

As crianças, de modo geral, utilizam estratégias para resolver problemas. No entanto, a maneira como as crianças menores de 6 anos empregam estas estratégias é menos eficiente do que a das crianças maiores. Este estudo procura descrever as sequências de ações estratégicas que 15 crianças, 7 de 4 anos e 8 de 8 anos, desenvolvem no decorrer de 6 dias consecutivos, em sessões de 5 minutos, para resolver 3 versões de um quebra-cabeça. No primeiro momento, observou-se as estratégias que as crianças empregaram nas sessões, criando-se categorias empíricas com valores diferenciados. Após, dividiu-se as sessões em segmentos de tempo de 15 segundos. Dois observadores alcançaram 82% de fidedignidade em 331 das amostras. Foram construídas matrizes de frequência de transição para indicar o número de vezes que uma dada transição entre estratégias ocorreu. Resultados preliminares indicam que, em ambas as idades, "alinhar furos" foi percebida como a estratégia mais eficiente para colocar as peças no tabuleiro. No entanto, enquanto que para as crianças maiores "alinhar furos" era precedida por uma "apreciação global das peças e tabuleiro", para as crianças menores era precedida por "esfregar a peça sobre as hastes". Ou seja, enquanto as crianças maiores observam o problema globalmente, as crianças menores utilizam-se de ensaio e erro. Também, as crianças maiores tornam-se mais eficientes com o tempo enquanto as menores permanecem trabalhando da mesma maneira. (FAPBRGS/ CNPq)